

# **Programa Nacional de Alimentação Escolar e suas possibilidades para a Educação Alimentar e Nutricional: Uma Revisão da Literatura**

## **Brazilian National School Feeding Program and its possibilities for the food and nutrition education: A Literature Survey**

**Kelly dos Santos Gomes**

NUTES/UFRJ  
kelde@hotmail.com

**Alexandre Brasil da Fonseca**

NUTES/UFRJ  
coloquio10@gmail.com

### **Resumo**

Acreditando que a escola seja um ambiente oportuno para a prática da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) e considerando a diretriz do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) relacionada à formação de hábitos alimentares mais saudáveis, objetivou-se neste trabalho realizar uma revisão de literatura a fim de identificar ações de EAN realizadas no âmbito do PNAE, buscando conhecer suas possibilidades e limitações.

A busca foi realizada no Portal Capes no período de julho de 2006 a janeiro de 2013. Foram encontrados 54 artigos, entretanto somente cinco relacionavam o PNAE às atividades educativas. Os demais foram excluídos.

Embora o número de publicações que trataram do aspecto educativo de PNAE tenha sido reduzido, foi possível destacar aspectos importantes para o estabelecimento de atividades de EAN na escola, tais como: O envolvimento de todos os atores sociais do contexto, o estabelecimento do diálogo, o respeito às diversidades e o investimento em ações contínuas.

**Palavras chave:** PNAE, alimentação escolar, educação alimentar e nutricional, atividades educativas.

### **Abstract**

Believing that the school is an appropriate environment for food and nutrition education and considering the Brazilian National School Feeding Program (PNAE) guidelines, which relate to the formation of healthier eating habits, this work aims to carry out a review to identify Food Education actions undertaken by PNAE, aiming to discover its possibilities and limitations.

The search was carried out on Capes database from July 2006 to January 2013. 54 articles were found, however only five were related to PNAE educational activities, the others were excluded from this study.

Although the number of publications that deal with PNAE educational aspects is small, it was possible to highlight important aspects for the establishment of school food education activities, such as the involvement of all stakeholders, the importance of dialogue in the educational process, the respect of diversity and the need for investment in on going actions.

**Key words:** School feeding, food education, educational activities.

## Introdução

A alimentação equilibrada é fundamental para uma vida saudável, facilitando os processos de crescimento, desenvolvimento e manutenção das funções corporais, além de atuar substancialmente na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. Segundo o GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA, o consumo de frutas, legumes e verduras contribui para diminuir o risco de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, colabora para a manutenção de peso adequado, além de aumentar a resistência contra infecções (Brasil, 2005).

Entretanto, o padrão alimentar atual aponta uma expressiva preferência por alimentos do tipo *fastfood*, em geral ricos em gorduras saturadas e sódio, além dos alimentos compostos densamente por açúcar como refrigerantes, balas e doces. Tal prática pode ser confirmada pela Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) – 2008/2009, que constatou um consumo crescente de alimentos com alto teor de açúcar e o consumo insuficiente de frutas, verduras e legumes em todas as regiões do país e em todas as classes sociais. Este padrão alimentar também é apresentado pelas crianças, recusando comumente frutas, legumes e verduras.

Diante deste contexto, é oportuno estimular hábitos alimentares mais saudáveis e a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) pode ser uma importante estratégia de promoção de saúde. Segundo Santos, 2005, a EAN tem como objetivo subsidiar os indivíduos com informações sobre alimentos, alimentação e prevenção de problemas nutricionais que auxiliem na tomada de decisões.

Gonçalves et al, em 2008, identificaram na escola um grande potencial para a educação em saúde, que inclui a EAN, afirmando que o ambiente escolar é o lugar ideal para se desenvolver programas da Promoção e Educação em Saúde de amplo alcance e repercussão, pois a escola exerce uma grande influência sobre seus alunos nas etapas formativas e mais importantes de suas vidas.

Oportunamente, é no cenário da escola que se expressa a política pública de nutrição mais antiga em vigor no Brasil – o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Sua implantação ocorreu em 1955, visando garantir a alimentação escolar a todos os alunos da educação básica de escolas públicas ou filantrópicas. (Fernandes, 2011)

Desde sua implantação, ocorreram diversas mudanças, tanto no nome do programa, quanto nas intenções políticas, nas formas de execução e em suas finalidades. Atualmente, dentre seus objetivos, consta a formação de hábitos alimentares saudáveis (Brasil 2005). Desta forma, tal programa se configura em uma excelente atmosfera para a prática da EAN, que pode contar com a participação dos diversos atores sociais envolvidos neste contexto, como os pais, professores, alunos, merendeiros, nutricionistas, serventes, inspetores, dentre outros.

## Objetivos

O presente trabalho objetiva revisar artigos a respeito de ações de EAN realizadas no âmbito do PNAE, buscando conhecer suas possibilidades e limitações. Espera-se, com isto, demonstrar aspectos necessários a um processo de EAN mais participativo, além de estimular uma reflexão e a busca de soluções para as adversidades encontradas na prática das atividades.

## **Justificativa**

Alguns aspectos possuem grande relevância quando se trata de hábitos alimentares. É importante considerar que a alimentação influencia e é influenciada diretamente pelos fatores socioeconômicos, culturais, afetivos e ambientais, ocupando, conseqüentemente, um espaço no cotidiano do indivíduo que só a fisiologia não é suficiente para justificar. Com isso, as atividades de EAN necessitam considerar estas particularidades, possibilitando o estímulo à autonomia do indivíduo em suas escolhas alimentares.

Aparecem como caminho para uma EAN participativa e efetiva a associação do saber popular ao saber científico, construindo espaço para a troca de experiências, valorizando uma alimentação que seja capaz de unir saúde e prazer, sem, contudo, deixar de problematizar crenças, mitos e tabus. Neste espaço não haveria transmissão de informações e sim uma construção coletiva de conhecimentos e significados, onde todos os envolvidos podem aprender e ensinar.

Entretanto, o ideal descrito encontra-se distante da real execução das ações, existindo um hiato entre as formulações e as ações desenvolvidas no âmbito local. De acordo com Santos, 2010, a maior parte das atividades de EAN que são realizadas no país têm caráter teórico metodológico tradicional, baseando-se na transmissão de informações em momentos pontuais, ficando diluídas, nas ‘frestas’ da vida escolar sob forma de campanhas, intervenções pontuais e ‘empréstimos’ de aulas.

Diante disto, se faz necessário estudar caminhos para derrubar as barreiras que surgem na construção de uma EAN mais “problematizadora”, desejando ultrapassar uma visão puramente instrumental do processo e levando ao encorajamento para uma tomada de decisão. Acredita-se, então, que através da análise de artigos abordando ações de EAN na esfera do PNAE, seja possível identificar um elenco de características fortalecedoras de uma EAN que realmente faça sentido para os indivíduos envolvidos.

## **Métodos**

Este estudo realizou uma revisão de artigos publicados sobre ações de EAN ocorridas no âmbito do PNAE. Nesta revisão, buscou-se artigos publicados em língua portuguesa, indexados no Portal Capes, já que este é uma das maiores bibliotecas virtuais do mundo, reunindo conteúdo científico de alto nível.

O período selecionado foi de julho de 2006 a janeiro de 2013. A motivação para a seleção deste período ocorreu devido à publicação da Portaria Interministerial 1.010, de maio de 2006, que institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável em todas as escolas, em âmbito nacional. Tal portaria define entre os eixos prioritários a EAN, sendo assim, acredita-se que após sua publicação um maior número de pesquisadores se volte para a temática da EAN no âmbito do PNAE.

Foi utilizada a busca avançada por assunto, através dos descritores: “merenda escolar”, “PNAE” e “alimentação escolar”, cada um deles combinado ao termo “ações educativas”,

sendo localizados 54 artigos. Após a leitura dos resumos, foram excluídos estudos que não se relacionavam diretamente a EAN, e sim a outros assuntos como aceitação da alimentação, suplementação da alimentação, análise antropométrica e análise sensorial, totalizando 05 artigos para análise nesta revisão.

A extração de dados dos artigos selecionados foi realizada por apenas um pesquisador, tabulada de acordo com as seguintes informações: Autores, local em que foi realizado o estudo, ano de publicação, método utilizado e principais resultados. Dos artigos que preencheram os critérios de inclusão, quatro apresentaram metodologia qualitativa e um artigo apresentou metodologia quantitativa. Dados relativos à amostra e forma de condução do estudo podem ser analisados na tabela 01.

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Público alvo</b>	<b>Forma de condução</b>
A alimentação orgânica e as ações educativas na escola: diagnóstico para a educação em saúde e nutrição	Elisângela da Cunha, Anete Araújo de Sousa e Neila Maria Viçosa Machado	2010	Docentes e escolares de uma escola estadual de Santa Catarina	Avaliação de um projeto de educação alimentar já existente
Avaliação de um programa para promoção de hábitos alimentares saudáveis em escolares de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil	Cristine Garcia, Gabriel Melina, Valério dos Santos e Francisco de Assis Vasconcelos	2008	Crianças de uma escola pública e de uma escola privada	Avaliação de um projeto de educação alimentar já existente
Proposta metodológica para avaliação de formação em alimentação saudável	Nilza Aparecida Tuler Sobral e Sandra Maria Chaves dos Santos	2010	Professores, gestores e merendeiras	Aplicação e avaliação de um método
O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão.	Ligia Amparo da Silva Santos	2012	-	Orientações metodológicas sobre atividades de educação alimentar
A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar	Bethsáida de Abreu Soares Schmitz, Elisabetta Recine, e colaboradores	2008	Professores e donos de cantinas	Aplicação e avaliação de um método

Tabela 01: Descrição dos estudos analisados

## Síntese dos dados

Os artigos analisados tratam de atividades de EAN no âmbito do PNAE ocorridas em três regiões do país: Sul, Nordeste e Centro-Oeste.

As recentes alterações ocorridas na legislação do PNAE e os debates sobre educação alimentar foram assuntos comumente explorados nos artigos encontrados. Santos (2012) cita que a educação alimentar e nutricional foi alvo de reflexão e debate ocorrendo eventos

específicos para tal fim. Já Cunha, Souza e Machado (2010) afirmam que as reformulações do Programa Nacional de Alimentação Escolar avançaram em seus objetivos, com recomendações acerca da necessidade de estímulo de hábitos alimentares saudáveis no âmbito escolar.

Neste mesmo contexto, Santos (2012) cita também que em 2006 foi instituída a portaria interministerial 1.010, que reconhece a escola como o lócus prioritário de formação de hábitos e escolhas, valorizando as políticas públicas de alimentação e nutrição com a promoção da alimentação saudável.

Todos os artigos estudados apontam a escola com um ambiente extremamente propício para práticas educativas relacionadas à alimentação saudável. Schmitz et al, em 2008, destacam esta característica do ambiente escolar no seguinte discurso:

*“A escola aparece como espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações de melhoria das condições de saúde e do estado nutricional das crianças, sendo um setor estratégico para a concretização de iniciativas de promoção da saúde.”* (SCHMITZ et al, 2008, p.1)

Considerando que as atividades de educação alimentar e nutricional na escola têm expressivo potencial, faz-se necessário discutir quais seriam as características pertinentes a estas ações, a fim de aumentar suas possibilidades e minimizar suas dificuldades.

A importância de envolver os diversos atores sociais do ambiente escolar foi descrita em dois dos cinco artigos encontrados. Gabriel, Santos e Vasconcelos (2008) ressaltam a importância da escola desenvolver estratégias de intervenção que envolvam toda a comunidade escolar na formação de hábitos de vida saudáveis.

Nessa perspectiva, o trabalho de Sobral e Santos (2010) apresenta o discurso que professores, gestores e merendeiras podem ser aliados no processo de formação e mudanças do comportamento alimentar dos alunos. Entretanto, quando propõe sua estratégia de educação alimentar voltada para este público, os separa em dois grupos: professores/gestores e merendeiras. Esta segmentação dificulta a partilha de informações entre estes atores. Todavia, os autores destacam como ponto exitoso do estudo, o diálogo e respeito mútuo estabelecido entre os atores sociais participantes.

O diálogo foi citado como ponto importante também no estudo de Schmitz et al (2008), que apresentou estratégias objetivando estimular os participantes a terem iniciativa para questionar, descobrir e compreender a realidade escolar, gerando diálogos sobre temática da alimentação saudável.

No ano de 2008, em escolas de Santa Catarina, Gabriel, Santos e Vasconcelos avaliaram uma atividade de EAN e sua capacidade de interferir nos hábitos alimentares e no índice de massa corpórea (IMC) dos alunos. Entretanto, tal estudo não encontrou mudanças significativas no IMC dos escolares. Também não foram encontradas diferenças significativas entre os alimentos mais adquiridos, nos dois momentos da pesquisa.

Estes dados encontrados indicam a necessidade de um processo contínuo, pois neste estudo o período de atividades de educação alimentar foi de apenas um mês. Além disto, para alcançar objetivos concretos é preciso mais do que ações de estímulo, como podem ser classificadas as atividades de EAN. São necessárias também ações de apoio e proteção. Sendo assim, apresentar alternativas mais saudáveis nas cantinas e alimentos mais atrativos sensorialmente, sem, contudo, perder qualidade nutricional, se faz importante.

Outro artigo que avaliou ações destinadas aos alunos envolveu um diagnóstico das ações de educação em saúde e nutrição com base na alimentação orgânica em uma unidade escolar do

Estado de Santa Catarina, em 2010. Como resultados, Cunha, Souza e Machado encontraram que escolares avaliam de forma positiva a alimentação da escola, destacando aspectos como saúde e equilíbrio, a quantidade, o tipo de serviço, o preparo e o trabalho das merendeiras. Eles sabem que a alimentação escolar tem um diferencial, principalmente pela oferta de verduras, frutas, arroz, feijão, mas não fazem referência ao uso de produtos de origem orgânica.

Já para os professores a alimentação orgânica na escola é um diferencial. No entanto, há dificuldade de organização de ações pedagógicas que ultrapassem a informalidade dos temas alimentação e nutrição. A necessidade de formação para os professores sobre alimentos orgânicos é referida pela direção da escola.

O artigo de Schmitz et al (2008) corrobora a ideia da necessidade de formação para os educadores. Argumentando que os mesmos devem ser facilitadores, que saibam utilizar várias estratégias de ensino, contribuindo para a melhoria da alimentação das crianças. Para tal, devem também, possuir conhecimentos e habilidades sobre promoção da alimentação saudável, procurando incorporá-los ao seu fazer pedagógico.

Considerando este aspecto, os autores desenvolveram treinamento técnico para professores e cantineiros de Brasília. Os educadores participantes afirmaram que as oficinas desenvolvidas eram um estímulo à realização de educação alimentar. Entre os donos de cantina escolar, algo semelhante se percebeu, os mesmos demonstram grande interesse e conscientização diante da proposta.

Contudo, alguns participantes sentiram-se desmotivados em continuar as atividades iniciadas, em virtude da falta de apoio da comunidade escolar, pois enfrentaram barreiras e grandes dificuldades para a implementação da cantina saudável.

As dificuldades relatadas pelos autores dos artigos analisados demonstram a importância de realizar ações que reúnam as diversas características inerentes a EAN, já que os aspectos que levam a uma EAN que não fique só no campo das ideias e parta para um movimento prático são complementares.

## **Considerações finais**

A partir desta revisão foi possível perceber que o número de publicações que analisam a EAN na esfera do PNAE é muito pequeno, sendo mais comum abordar assuntos como perfil antropométrico e aceitação da alimentação escolar. Este perfil de pesquisa reforça a marca assistencialista atribuída ao PNAE, obscurecendo as possibilidades educativas deste programa.

Os trabalhos aqui analisados demonstram que são importantes muitas contribuições para o estabelecimento de ações educativas junto aos PNAE. Destacam-se a necessidade de envolver e motivar todas as pessoas que atuam no ambiente escolar, além de toda a comunidade e o poder público; estimular o diálogo, criando espaço para a construção coletiva de conhecimento; e também valorizar a formação continuada para os profissionais da escola.

Também é essencial investir em atividades de educação alimentar que possuam continuidade e permanência, já que a educação é um processo contínuo e ativo. Outros fatores que merecem consideração são o respeito às diversidades e o reconhecimento da importância dos diversos saberes para que se possa construir uma educação alimentar adequada e eficaz no cenário da escola brasileira.

## Referências

ALBUQUERQUE, DLB & MENEZES, CS. Educação Alimentar na escola: Em busca de uma vida saudável. Universidade Federal de Pernambuco. 2010

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

IBGE. Pesquisa de orçamento familiar, 2008/2009. Acesso através de [http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/pof/Aquisicao%20alimentar%20domiciliar%20per%20capita_2008_2009.pdf)

[%20RJ/pof/Aquisicao%20alimentar%20domiciliar%20per%20capita\\_2008\\_2009.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/pof/Aquisicao%20alimentar%20domiciliar%20per%20capita_2008_2009.pdf) em 15 de Janeiro de 2013.

GONÇALVES, FD et al. Health promotion in primary school. *Interface. Comunicação Saúde e Educação*. v.12, n.24, p.181-92, jan./mar. 2008.

BRASIL. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

CUNHA, E. ; SOUSA, A. A.; MACHADO, N.M.V. A alimentação orgânica e as ações educativas na escola: diagnóstico para a educação em saúde e nutrição. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(1): 39-49, 2010

FERNANDES, A. G. S.; Alimentando o saber: o perfil das merendeiras, suas percepções em relação ao ofício e as possibilidades para a educação. [Dissertação de Mestrado]. Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.

GABRIEL, G,C; SANTOS, M, V; VASCONCELOS F,A,G. Avaliação de um programa para promoção de hábitos alimentares saudáveis em escolares de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.*, Recife, 8 (3): 299-308, jul. / set., 2008

TULER SOBRAL N.A. & SANTOS S.M.C.. Proposta metodológica para avaliação de formação em alimentação saudável. *Rev. Nutr.*, Campinas, 23(3): 399-415, mai/jun., 2010

SCHMITZ, B.A.S; et al. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 24 Sup 2:S312-S322, 2008

SANTOS, L.A.S. O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17 (2): 453-462, 2012

SANTOS, L.A.S. V Encontro Nacional do Programa Nacional de Alimentação Escolar: Convergência de Políticas Públicas. Salvador, Bahia, novembro 2010

SANTOS, L.A.S. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. Rev. Nutr., Campinas, 18 (5): 681-692, set./out., 2005